

Perfil do consumo de bebidas alcoólicas entre graduandos do CEFET-RJ, campus Valença

Profile of alcohol consumption between students of CEFET-RJ, campus Valença

Vanessa Luísa Patrício Sant Anna Rosa¹, Marcus Vinicius Pereira de Souza², Mabelle Biancardi Oliveira de Medeiros³, Alba Regina Pereira Rodrigues⁴

Como citar esse artigo. ROSA, V. L. P. S. A.; SOUZA, M. V. P. de; MEDEIROS, M. B. O. de; RODRIGUES, A. R. P. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas entre graduandos do CEFET-RJ, campus Valença. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 2, p. 103-115, mai./ago. 2023.

Resumo

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas é um problema reconhecido mundialmente. Assim, objetivou-se avaliar a frequência do consumo de bebida alcoólica entre os universitários do CEFET-RJ, campus Valença-RJ, bem como a influência dos fatores socioeconômicos sobre o comportamento de consumo desses estudantes. Aplicou-se um questionário on-line. Foram analisados dados de 148 estudantes, sendo caracterizados pelo sexo feminino (61%), brancos (52%), moram com os pais (57%), sendo as religiões evangélicas com mais praticantes (27%). Entre os entrevistados, 84,5% se declararam consumidores de bebidas alcoólicas; 78% têm entre 18 e 27 anos de idade; 85% são solteiros, e; 43,2% trabalham; renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (43%); mais da metade é do curso de Engenharia de Alimentos; a bebida mais consumida é a cerveja (68%); e, 42% dos alunos indicaram consumir raramente bebida alcoólica. Pode-se afirmar que o uso do álcool é prevalente entre os universitários estudados.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas, Universitários, Questionário on-line.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Excessive consumption of alcoholic beverages is a problem recognized worldwide. Thus, the objective was to evaluate the frequency of alcohol consumption among university students from CEFET-RJ, Campus Valença-RJ, as well as the influence of socioeconomic factors on the consumption behavior of these students. An on-line questionnaire was applied. Data from 148 students were analyzed, being characterized by the female gender (61%), white (52%), living with their parents (57%), being the evangelical religions with more practitioners (27%). Among those interviewed, 84.5% declared themselves consumers of alcoholic beverages; 78% are between 18 and 27 years old; 85% are single, and 43.2% work; family income between 1 and 3 minimum wages (43%); more than half are from the Food Engineering course; the most consumed beverage is beer (68%); and 42% of the students reported rarely consuming alcohol. It can be said that alcohol use is prevalent among the university students studied.

Keywords: Alcoholic beverages, University students, On-line questionnaire.

Introdução

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas é um problema reconhecido mundialmente. Estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2021) mostrou que o consumo de álcool foi responsável por cerca de 85 mil mortes anuais durante o período de 2013 a 2015 nas Américas, onde o consumo per capita é 25% superior à média global, sendo as principais causas das mortes doenças relacionadas ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas, como doenças hepáticas (63,9%) e distúrbios neuropsiquiátricos (27,4%), acometendo pessoas com menos de 60 anos (64,9%).

Afiliação dos autores:

¹Estudante de Administração. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ, campus Valença), Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

²Doutor em Engenharia Elétrica. Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ, campus Valença), Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

³Doutora em Engenharia Metalúrgica. Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ, campus Valença), Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Doutora em Botânica. Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ, campus Valença), Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

* Email de correspondência: alba.rodrigues@cefet-rj.br

Recebido em: 11/05/2023. Aceito em: 10/07/2023.

Segundo Galan (2021), atualmente, o consumo de álcool no Brasil é superior à média mundial. Entre os 194 países avaliados, o consumo médio mundial para pessoas acima de 15 anos é de 6,2 litros por ano, entretanto, no Brasil, é de 8,7 litros por pessoa, por ano, quase 30% a mais. Entre os homens, o consumo é superior a 13 litros, enquanto para as mulheres, 4,0 litros.

Verifica-se que o uso crescente de substâncias psicoativas se tornou um grave problema de saúde pública. Essas substâncias, presentes no cotidiano da maioria dos grupos sociais, incluem produtos naturais ou sintéticos, que agem no sistema nervoso central e alteram suas funções, causando modificação na consciência e no comportamento dos indivíduos (BUCHER, 1995). Dentre essas substâncias, destacam-se as bebidas alcoólicas, que, por serem drogas lícitas, e, socialmente aceitas, são amplamente divulgadas e distribuídas, o que contribui tanto para o aumento da prevalência de seu uso quanto para os problemas de saúde decorrentes dessa ingestão. O álcool é a droga mais consumida pelos jovens no Brasil, seguido do fumo, maconha e uso de estimulantes mentais (BASTOS *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o excesso de consumo de álcool entre estudantes universitários é um tema preocupante, de relevância mundial, pois pode influenciar gravemente em sua vida acadêmica, em consequência de sua saúde física e mental. Os universitários no início dos cursos de graduação se tornam, em sua maioria, deslumbrados por viverem em um período caracterizado por transições, como aumento da independência, redução da supervisão dos pais, maior contato social com pessoas da mesma idade, festas e comemorações, estando assim, mais vulneráveis ao início e manutenção do uso de álcool e de outras drogas (OYAMA *et al.*, 2010; RAMIS *et al.*, 2012).

Particularmente os jovens iniciam sua experiência de consumo de bebidas alcoólicas movidos por hábitos culturais e sociais, como forma de diversão, lazer ou autoconfiança (SANTOS; TINUCCI, 2004).

O álcool é a substância química mais utilizada entre os estudantes, os quais subestimam os efeitos negativos do mesmo e, assim, se expõem cada vez mais a situações de risco (dirigem alcoolizados, entram em brigas, fazem sexo inseguro etc.), conseqüentemente, esses fatores trazem prejuízos à saúde, tornando-os, em alguns casos, dependentes alcoólicos (NIAAA, 2005; OLIVEIRA, WERLANG, WAGNER, 2008).

Diversos estudos vêm analisando o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários (PEDROSA *et al.*, 2011; SANCHEZ, 2017; SOARES *et al.*, 2015; ABREU *et al.*, 2018). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência do consumo de bebida alcoólica entre os universitários do CEFET-RJ, campus Valença, bem como a influência dos fatores socioeconômicos sobre o comportamento de consumo desses estudantes. Atualmente, não existem estudos sobre o assunto no campus Valença, por conseguinte, torna-se pertinente diagnosticar esse consumo entre os estudantes, contribuindo para o fornecimento de dados que podem subsidiar programas de promoção a saúde nesse grupo populacional, bem como ações preventivas e medidas de controle ao consumo de bebidas alcoólicas e sistemas de apoio aos universitários.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada pelo Centro Federal de Educação Tecnológico Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ, que está sediado no município de Valença, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa, na qual foi realizada uma coleta de dados por meio da aplicação de um questionário *on-line*, além de pesquisa bibliográfica (GIL, 1999), com levantamento e revisão de obras publicadas sobre o assunto. A pesquisa foi virtual com o objetivo de ser mais rápida a coleta de dados, ter menor custo de aplicação e ser mais confortável para os participantes/respondentes.

Como critério de inclusão dos estudantes para responderem ao questionário de forma virtual, foram

coletados dados dos estudantes com idade igual ou acima de 18 anos, do primeiro ao oitavo período do curso de graduação em Administração e dos estudantes do primeiro ao décimo período da graduação em Engenharia de Alimentos, onde foi aplicado um questionário virtual através da plataforma *Google Forms*, no qual todos os estudantes colaboradores responderam de forma consensual e gratuita. As pesquisadoras da presente pesquisa se comprometeram a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não, aceitando as responsabilidades pela condução científica do projeto. Os universitários responderam ao questionário de forma voluntária, entre os dias 23 de maio a 12 de junho de 2022.

O questionário continha perguntas relacionadas à caracterização socioeconômica (gênero, raça, idade, escolaridade, renda e situação conjugal) e variáveis de caracterização do consumo de álcool (quantidade e local mais comuns do consumo de álcool e tipo de bebida alcoólica mais consumida). Não houve pergunta obrigatória no questionário. O participante da pesquisa teve acesso ao teor do conteúdo do formulário antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão em relação a seu interesse. O questionário produzido pelo *Google Forms* tinha uma aba na qual o estudante teve acesso ao TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) para leitura, e, ao final deste, o estudante teve a possibilidade de responder (SIM) ou (NÃO), mostrando seu interesse/aptidão em responder o questionário, dando sua anuência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFAA (Centro Universitário de Valença/Fundação Educacional Dom André Arcoverde – RJ – CAAE57513122.8.0000.5246).

A população estudada foi composta por 292 estudantes. Foi realizada uma amostragem piloto por conveniência da população de alunos, com um erro de 10%, de acordo com o número total de estudantes das duas graduações do CEFET-RJ, campus Valença, de acordo com Barbetta (2002).

Entrevistas com erros de preenchimento foram eliminadas e os dados ajustados, constituindo-se uma amostra de 148 respondentes; os dados foram analisados de forma descritiva, com base nas frequências absoluta e relativa das variáveis investigadas, com determinação das médias, moda e associações entre as variáveis de interesse do estudo, por meio de quadros e gráficos, seguidos do teste Qui-quadrado através do Microsoft Office Excel® (2003), para comparar as variáveis qualitativas selecionadas, com ou sem agrupamento das categorias (estatística não paramétrica). O programa utilizado para a confecção dos gráficos foi o R - *Project for Statistical Computing Getting Started* (BRYER; SPEERSCHNEIDER, 2016).

Resultados e discussão

Do total de 292 estudantes de graduação do CEFET-RJ, *campus* Valença, 148 responderam de modo consensual e gratuito ao questionário virtual, cuja margem de erro é de 10% (Tabela 1).

Tabela 1. Dados da amostra piloto dos alunos graduandos do CEFET-RJ, campus Valença. Valença-RJ, 2022.

Curso	Cálculo amostral		Respondentes
	e=5%	e=10%	
Administração	100	35	69 (46,6%)
Engenharia de Alimentos	84	42	79 (53,4%)
Total	184	77	148 (100%)

Fonte: Autores, 2022.

Os estudantes foram caracterizados pelo sexo feminino (61%), brancos (52%), morando com os pais (57%), possuem religião, sendo grande parte evangélico (27%). Entre os entrevistados, 84,5% se declararam consumidores de bebidas alcoólicas; 78% têm entre 18 e 27 anos de idade; 85% são solteiros, e; 43,2%

trabalham, ou seja, tem alguma autonomia financeira; renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (43%), e a maioria é do curso de Engenharia de Alimentos (53,4%).

Observa-se, diante dos resultados do presente trabalho, alta taxa de consumo de bebidas alcoólicas (84,5%) entre os graduandos do CEFET-RJ e semelhante ao encontrado em outros estudos, mostrando porcentagem similar à relatada no “Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas” entre universitários, realizado em 27 capitais brasileiras, que demonstrou 86,2% de consumo. Diversos estudos demonstraram alto consumo de bebidas alcoólicas entre graduandos de diferentes universidades e cursos, como Pedrosa *et al.* (2011), que determinaram o perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados entre os estudantes de ensino superior da área de Saúde em Maceió - AL, e detectaram uma prevalência de uso de álcool de 90,4% na vida dos universitários. Rios *et al.* (2008) estudaram a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e do uso abusivo de álcool em estudantes universitários do município de Jequié - BA, e constataram que 63,6% dos estudantes consomem álcool, tendo uma maior prevalência no sexo masculino (71,0%). Miranda *et al.* (2021) estimaram a prevalência do consumo de álcool entre estudantes de uma faculdade de Medicina no Distrito Federal, e verificaram que 81,9% dos graduandos consumiam bebidas alcoólicas. Sawicki *et al.* (2018) avaliaram o padrão de consumo de álcool entre universitários de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, observando que 76,7% dos universitários ingeriam álcool e 20,6% faziam uso abusivo/nocivo. Portanto, esses estudos mostram que os alunos da área de Saúde estão consumindo alta porcentagem de bebidas alcoólicas, fato que merece atenção especial, pois mais tarde eles terão que lidar com seus pacientes, e desenvolver uma boa conduta. Esses índices demonstram que há necessidade de formulação de políticas públicas específicas aos estudantes, além de estimular discussões para esse público-alvo, tanto sobre os danos provocados pelo consumo excessivo do álcool, quanto sobre a dependência alcoólica.

Os alunos do CEFET-RJ, campus Valença, de acordo com os resultados, estão em média no quinto período e experimentaram bebidas alcoólicas pela primeira vez aos 16 anos, sendo mais frequente aos 15 anos (moda calculada). Em estudo realizado por Vieira *et al.* (2008), diferindo ao respondido neste estudo, foi demonstrado que a idade média da primeira experiência com bebida alcoólica se dá aos 11,3 anos, ou seja, no início da adolescência, momento em que ocorrem mudanças físicas e comportamentais, fazendo com que o indivíduo crie sua própria identidade. No entanto, em ambos os estudos, os jovens iniciaram o consumo de bebida alcoólica precocemente, antes dos 18 anos de idade, quando ainda não é permitido o fornecimento de bebida alcoólica. Em 2015, a Lei nº. 13.106 tornou mais rigorosa a pena para aquele que facilita o acesso de bebidas alcoólicas a criança e ao adolescente, a fim de proteger a saúde do menor, que está em desenvolvimento, e evitar o mal que o álcool lhe faz no meio social, diante a sua maior vulnerabilidade. Dessa forma, é necessário uma maior compreensão e cuidado com os problemas relacionados ao consumo de álcool entre adolescentes, já que as fases da infância e adolescência são etapas primordiais no processo de estruturação da vida adulta (GOMES *et al.*, 2010).

Verificou-se predomínio de respondentes do sexo feminino (61%), assim como no estudo de Mendonça, Jesus e Lima (2018), com alto índice da participação do sexo feminino (75,4%), sugerindo que as mulheres são mais participativas em algumas pesquisas. Além desse aspecto, estudo sobre o “Perfil do estudante universitário brasileiro” da Agência Brasil (2020), indica que 57% dos estudantes matriculados em instituições de ensino superior são mulheres. No CEFET-RJ, campus Valença, não foi diferente, no semestre de coleta de informações para esta pesquisa, 55% de matriculados eram mulheres.

De acordo com os resultados obtidos, mais da metade dos graduandos do CEFET, campus Valença, se declararam brancos (52%). No entanto, segundo o IBGE (2019), 50,3% das matrículas nas instituições públicas de ensino superior são de estudantes autodeclarados pretos e pardos, ultrapassando pela primeira vez o número de brancos, mostrando que as universidades públicas estão se tornando menos elitistas. Nesse sentido, a “Lei de Cotas” completou 10 anos de existência em 2022, e, é uma política pública importante para o acesso às instituições federais de ensino por todos (BRASIL, 2012).

Dos respondentes, 27% são da religião evangélica; 25% católicos; 19% ateus; 18% têm alguma religião, mas não praticam; 8% espíritas; e, 3% outras religiões. Conforme o IBGE (2010), 50% dos brasileiros

são católicos, 31%, evangélicos, e 10% não têm religião no Brasil.

O estudo ainda mostrou que 85% dos universitários do CEFET-RJ, campus Valença, são solteiros; 5% moram juntos; 5% são casados; 3% união estável; 1% divorciado; e, 1% viúvo. Corroborando com a presente pesquisa, o documento “Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015”, do INPE (2017), apontou que os alunos que concluem o ensino superior no Brasil são, em sua maioria, solteiros (68,9%) e moram com os pais (56,6%). A “V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural” dos graduandos de Instituições Federais e Estaduais (FONAPRACE, 2019), mostrou que a maioria relativa dos discentes em 2018 se encontrava na faixa de renda familiar “Mais de 1 a 2 salários mínimos”. Verificou-se, neste estudo, que 43% dos estudantes do CEFET responderam possuir renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos; 37% até 1 salário mínimo; e, 20%, acima de 3 salários mínimos. Em contrapartida, Pinheiro e Cavalcanti (2017) relataram que a maioria dos estudantes de Medicina de Fortaleza, Ceará, de uma instituição particular, apresentavam renda superior a 10 salários mínimos.

O presente estudo mostrou que a maioria dos estudantes entrevistados (57%) reside com seus pais ou familiares; 22% moram sozinhos; 20% em república; e, apenas 1% com cônjuge. Em relação à escolaridade do(a) chefe da família, 24% têm o ensino médio completo; 20% a graduação incompleta; 19% a graduação completa; 23% englobam o ensino fundamental completo e incompleto; 5% o ensino médio incompleto; e, 9% pós-graduação.

Diante das respostas dos alunos, pode-se afirmar que a cerveja é a bebida alcoólica mais consumida por eles. Entre as bebidas citadas, 68% dos alunos consomem mais cerveja do que as demais bebidas, e 42,5% também mencionam o chope, sendo que o chope é a cerveja não submetida ao processo de pasteurização ou outros tratamentos térmicos equivalentes ou similares (BRASIL, 2019).

Werner, Siqueira e Lemes (2015), estudando o comportamento de universitários pertencentes à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), verificaram semelhanças com os resultados da presente pesquisa, onde a idade média de experimentação alcoólica foi aos 16 anos, sendo mais consumida a cerveja, com 61%, seguidos de destilados, com 25%. Segundo Pedrosa *et al.* (2011), a bebida mais consumida entre os estudantes de Ciências da Saúde, em duas universidades alagoanas, também é a cerveja. Isso devido a anúncios publicitários, de acordo com as respostas dos estudantes, sendo consumido mais cerveja (57,6%), seguido dos combinados entre diferentes bebidas (40%) e champanhe (30,3%). Stamm e Bressan (2007), estudando o consumo de bebida alcoólica entre graduandos de Enfermagem de uma universidade situada no Oeste de Santa Catarina, observaram que 30% dos estudantes têm preferência pela cerveja, seguida pelo vinho (15%) e pelos destilados (8%).

No Brasil, entre as bebidas alcoólicas, a cerveja tem grande destaque, tendo sido responsável por mais de 91,4% do consumo de bebidas alcoólicas (em volume) do país em 2019 (EUROMONITOR INTERNACIONAL, 2020). Possivelmente, a cerveja é a bebida mais consumida pelos universitários devido ao seu menor teor alcoólico quando comparada a outras bebidas, além da maioria das cervejas serem encontradas nos supermercados por um preço mais acessível e a grande publicidade desse produto, com constantes propagandas e anúncios.

Entre os alunos consumidores do CEFET-RJ, campus Valença, havendo mais de uma resposta como opção no questionário, 58,4% afirmaram beber apenas socialmente, 45,6% para festejar algo, e, 44,8% por diversão. Outros 33,6% gostam muito de beber, mas 12% apontam tristeza ou ansiedade, 11,2% bebem por influência dos amigos e 1,6% vício. Alguns resultados semelhantes foram encontrados por Gomes *et al.* (2018), em pesquisa realizada na Faculdade Santa Maria (FSM) em Cajazeiras-PB, em que a maioria dos acadêmicos é motivado a consumir bebidas na busca da diversão ou descontração (73,5%), seguida da influência social, especialmente dos amigos (20,6%); 2,9% bebem porque gostam do sabor da bebida e 1,5% porque estavam com problemas emocionais. Outros estudos concordam com estes resultados, já, para outros, o principal motivo declarado para os jovens iniciarem e manterem a ingestão de bebidas alcoólicas está associado ao fato de gostarem do sabor das bebidas (41,3%), sendo que 19,8% bebem porque querem acompanhar seu grupo de amigos (CISA, 2004). Pesquisas mostram que o consumo de álcool pelos universitários baseia-se na influência do consumo pela família, pelos amigos, pela mídia, bem

como pelo ingresso na faculdade, e essa fase, representa um momento favorável para a ingestão de álcool, visto que os universitários experimentam um momento de liberdade e autonomia para tomar as decisões sem a supervisão ou orientação dos pais ou responsáveis (ALMEIDA, 2011; BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012; SILVA; TUCCI, 2014). Esses autores, ainda relatam, que o uso do álcool é continuamente estimulado em anúncios comerciais, filmes, letras de músicas e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessa substância vem associada a fatores desejáveis, como: prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder entre outros.

Os locais preferidos para consumo de bebidas alcoólicas pelos acadêmicos do CEFET-RJ, campus Valença, são os bares (54,4%), a residência (52%), festas e chopadas (51,2%). Restaurantes, repúblicas e outros ficaram com 26,4%, 24% e 19,2%, respectivamente. Stamm e Bressan (2007) também observaram maior consumo de bebida alcoólica entre os estudantes, habitualmente, em bares e festas (20%), seguidos de 15%, que o fazem quando estão em casa e de 5% que bebem na universidade.

As companhias mais frequentes para o consumo de bebidas alcoólicas são os amigos e os familiares, com 84% e 44,8%, respectivamente, de menções neste estudo. Stamm e Bressan (2007) demonstraram em sua pesquisa que 65% dos universitários responderam que foi na família o primeiro contato com a bebida alcoólica, passando assim a fazer parte de todas as comemorações e confraternizações destes; e que a maioria dos estudantes costuma beber também em companhia de amigos.

Em relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, verificou-se que 42% dos alunos indicaram consumir raramente; 36% entre duas e três vezes na semana; 18% consumindo uma vez por semana; 3% acima de 4 vezes na semana; e, 1% diariamente. Contrariamente a este estudo, Barros e Costa (2019), ao estudarem o comportamento de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Ciências da Natureza da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), observaram que a frequência do consumo de bebidas alcoólicas dos 124 participantes foi menor, e, segue-se da seguinte forma: 42,7% responderam que consomem de 2 a 4 vezes por mês; 26,6% uma vez por mês ou menos; 9,7% duas a três vezes por semana; 0,8% quatro ou mais vezes por semana; e 20,2% responderam que nunca consomem bebidas que contêm álcool.

Se associarmos a frequência de consumo com o gênero (Figura 1), verifica-se o seguinte perfil de consumo: 100% dos homens responderem que bebem diariamente; 25% acima de 4 vezes na semana; 37% de 2 a 3 vezes na semana; 45% uma vez na semana, e 27% raramente. Em comparação as mulheres que responderam que nunca bem diariamente; 75% acima de 4 vezes na semana; 63% de 2 a 3 vezes na semana; 55% uma vez na semana, e; 73% raramente.

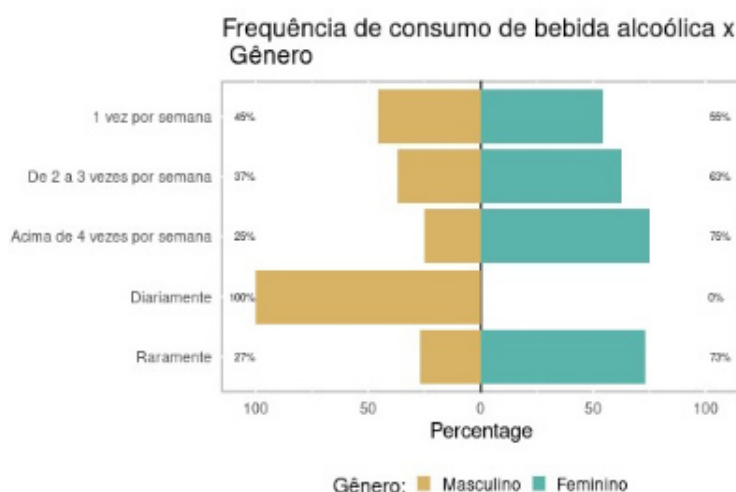


Figura 1. Frequências do consumo de bebida alcoólica associado ao gênero dos alunos entrevistados do CEFET-RJ, campus Valença. 2022.

Fonte: Autores, 2022.

O perfil da frequência de consumo dos estudantes associado com a raça é mostrado na Figura 2, em que a maioria dos estudantes brancos respondeu consumir bebida alcoólica pelo menos 1 vez por semana, enquanto os pardos, a maioria respondeu que consome diariamente, e, acima de 4 vezes na semana. A frequência do consumo dos pretos é menor, inclusive, a maioria respondeu que consome raramente.

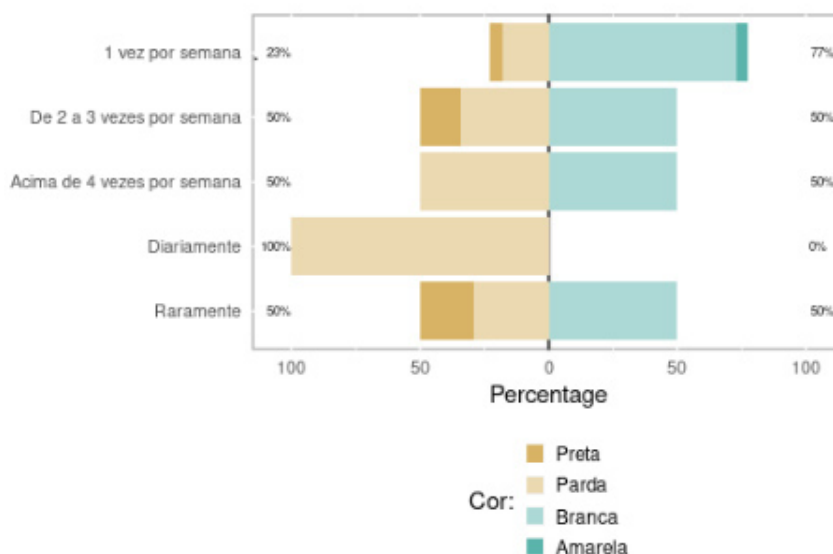


Figura 2. Frequências do consumo de bebida alcoólica associado a raça dos alunos entrevistados do CEFET-RJ, campus Valença. 2022.

Fonte: Autores, 2022.

De maneira semelhante ao demonstrado no presente estudo, Rios *et al.* (2008) estudando a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e do uso abusivo de álcool em estudantes universitários do município de Jequié – BA, apesar de não ter sido obtida associação estatística entre essas variáveis como: sexo e cor; os dados demonstraram maiores índices de consumo abusivo de álcool e alto risco em desenvolvê-lo em estudantes do sexo masculino, de cor parda.

Na Figura 3, observa-se o perfil do consumidor de bebida alcoólica associado a religião, mostrando que a frequência maior de consumo de bebida alcoólica (14%), acima de 4 vezes por semana, está entre o grupo que possui religião, mas não prática; e, entre os espíritas (9%).

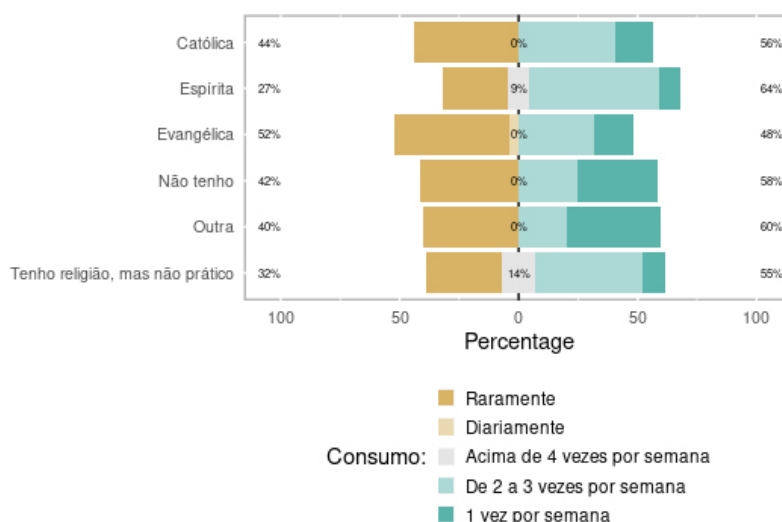


Figura 3. Frequências do consumo de bebida alcoólica associada a religião dos alunos entrevistados do CEFET-RJ, campus Valença. 2022.

Fonte: Autores, 2022.

Stamm e Bressan (2007), estudando o consumo de bebida alcoólica entre graduandos de Enfermagem, dos acadêmicos entrevistados, 60% eram católicos, 25% evangélicos, 5% luteranos e 10% não se enquadravam nessas denominações religiosas. As religiões católica e espírita não proíbem o uso do álcool, inclusive alertam sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas; no entanto, os evangélicos proíbem seu uso, com a intenção de preservar o ser humano dos malefícios que este causa. A relação entre religiosidade e uso de álcool tem sido objeto de algumas investigações, que apesar de escassas, têm identificado que jovens que possuem religião tendem a um menor uso de álcool (DALGALARRONDO, 2012). Neste estudo realizado com jovens seguidores de diferentes religiões foi identificado que o uso de álcool era significativamente menor entre os protestantes (50%) em relação aos católicos (75,2%), espíritas (75,0%) e ateus (94,5%), o que levou o autor a concluir que o uso de álcool é modulado por normas, valores e práticas grupais, tanto do grupo familiar como no extrafamiliar, como amigos e religião. Na presente pesquisa, evangélicos responderam que consomem bebida alcoólica, inclusive de 2 a 3 vezes na semana (Figura 3).

O perfil da frequência de consumo dos estudantes associado com a graduação que cursa (Engenharia de Alimentos ou Administração) é mostrado na Figura 4. Observa-se que os alunos da Engenharia de Alimentos bebem com mais frequência que os alunos da Administração, possivelmente, porque em sua maioria, os alunos do curso noturno de Administração trabalham durante o dia, ficando mais cansados para frequentarem bares após o curso, embora a noite, os estabelecimentos comerciais que vendem bebidas alcoólicas próximos ao CEFET serem diversos.

Analisando as respostas sobre as doses consumidas em duas horas (*binge drinking*), 76,8% dos alunos tomam, preferencialmente, doses de cerveja, seguida por vinho (34,4%) e destilado (29,6%); sendo que 8% dos alunos consumidores afirmaram beber uma lata de cerveja, 44% duas a quatro latas e 24,8% cinco latas ou mais. Além disso, 29,6% responderam que misturam doses de cervejas com vinhos e ou destilados. De acordo com o Ministério da Saúde, considera-se o uso abusivo de álcool acima de quatro doses ou mais para mulheres, e, a ingestão de cinco ou mais doses para os homens em um único dia (BRASIL, 2021). Assim, verifica-se que alguns alunos do CEFET-RJ, campus Valença, vêm consumindo de maneira abusiva o álcool. O *binge drinking* é uma modalidade de consumo em que o indivíduo ingere uma grande quantidade de álcool em um curto período. Essa prática também foi observada em 51,6% dos universitários cadastrados no Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que responderam ao questionário sobre consumo de bebida alcoólica (BEDENDO et al., 2017). Portanto, além da elevada prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, a quantidade de álcool consumido é uma preocupação à saúde mental e física dos universitários de todo o país.

Apenas 5,4% dos entrevistados consumidores do CEFET-RJ, campus Valença, julgam fazer uso abusivo de álcool, entretanto, os principais problemas apontados pelos alunos após o consumo de álcool são a ressaca (72,8%), náuseas e vômitos (28,8%). A maioria dos alunos conhecem os efeitos adversos à saúde que o álcool proporciona (95,3%), sendo que 23% afirmaram ter algum familiar dependente.

Estudo realizado com estudantes da graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MIRANDA et al., 2007) mostrou que 34% dos estudantes sentem-se fisicamente mal após beberem, 33% tropeçam, cambaleiam e trançam as pernas, e 33% sentem calor e suam. No que se refere aos sintomas mentais e emocionais, 50% referiram lentidão do raciocínio, 25% sensações estranhas e assustadoras quando bebem, e 25%, perda da memória. Jomar et al. (2014) apontaram em sua pesquisa resultado diferente, revelando que 44,9% dos estudantes apresentaram remorso ou culpa por consumirem bebida alcoólica e 37,3% foram incapazes de lembrar do que aconteceu pelo fato de ter feito a ingestão do uso de álcool. Em relação aos problemas que afetam mais diretamente o rendimento acadêmico, 87,8% do total de alunos entrevistados do CEFET-RJ, campus Valença, concordaram que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas pode afetar a vida acadêmica, e, apenas 8% dos estudantes consumidores afirmaram não ter nenhum problema decorrente desse consumo. Apesar de concordarem que pode afetar o rendimento acadêmico, há relativamente poucas menções a ir à aula após beber (12%), faltar a aula (8%) e obter nota baixa (4%).

Considerando a autonomia financeira, observou-se que a maior parte dos alunos do curso de Administração trabalha, além de estudar (32,4%), quando comparados aos alunos da Engenharia de Alimentos (10,8%). Se considerada a frequência de alunos que tem autonomia financeira, proporcionalmente dentro de cada curso, a diferença fica ainda maior, sendo 69,6% dos graduandos da Administração e 20,2% dos graduandos da Engenharia de Alimentos que também trabalham (Figura 4). Isso pode ser explicado devido ao curso de Administração funcionar gratuitamente em horário noturno, numa instituição pública de ensino, gerando mais oportunidades de qualificação aos moradores da região.

Por outro lado, das variáveis selecionadas para análise bivariada, os fatores socioeconômicos e a realização de atividade física não tiveram relação com o fato de os estudantes consumirem ou não bebida alcoólica, ao nível de 1% de probabilidade (Tabela 3).

A exceção é para com quem o aluno mora, 85% dos estudantes do CEFET-RJ, campus Valença, moram com os pais, familiares ou cônjuge. Resultado divergente foi observado por MONTEIRO (2018), no qual apontou que 72,7% dos estudantes têm o maior consumo de bebida alcoólica por morarem com amigos ou em república. No presente estudo, há menos consumidores de bebida alcoólica entre aqueles que moram sozinhos ou em república em comparação com quem reside com os pais ou outro familiar, considerando o agrupamento realizado para o teste (Tabela 3). Isso pode estar relacionado ao tipo de amostragem utilizada, à renda do grupo familiar, origem dos estudantes no próprio município, entre outros fatores cujas informações não foram incluídas ou detectadas pelo levantamento. Embora não exista diferença estatística detectada pelo teste em relação à média salarial da família (renda familiar), os alunos de famílias com renda de até três salários mínimos tendem a ser mais consumidores de bebida alcoólica do que aqueles de famílias com renda acima de três salários mínimos.

Tabela 3. Resultados do teste Qui-quadrado para o consumo de bebidas alcoólicas dos alunos graduandos do CEFET-RJ, campus Valença, de acordo com o curso de graduação, religião, com quem mora, autonomia financeira, renda familiar e realização de atividade física (n=148). Valença-RJ, 2022.

	Variáveis	n (%)	Valor p
Curso de graduação	Administração	69 (46,6)	0,0517
	Engenharia	79 (53,4)	
Religião	Sim ¹	94 (63,5)	0,2596
	Não ²	54 (36,5)	
Com quem mora	Familiares ³	85 (57,4)	0,0018*
	Sozinho ⁴	63 (42,6)	
Autonomia financeira	Sim	64 (43,2)	0,3469
	Não	84 (56,8)	
Renda familiar	≤ 3 salários	118 (79,7)	0,3482
	≥ 3 salários	30 (20,3)	
Atividade física	Sim	76 (51,4)	0,0837
	Não	72 (48,6)	

¹ Grupo com os alunos que afirmaram ter uma religião; ² Grupo com os alunos que afirmaram não ter religião ou não praticar; ³ Grupo com os alunos que moram com o cônjuge, os pais e ou outro familiar; ⁴ Grupo com os alunos que moram sozinhos ou em república; *Diferença significativa pelo teste Qui-quadrado a 1% de probabilidade.

Fonte: Autores, 2022.

Contrastando com os resultados deste estudo, Pinheiro e Cavalcanti (2017), estudando a prevalência e os fatores associados ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina, observaram o consumo de álcool em 80% dos estudantes, sendo maior entre aqueles cuja família apresentou renda superior a nove salários mínimos e residiam com os pais (86,8%).

Franca (2008) em seu estudo, mostrou que a maioria dos estudantes (76,7%) mora ainda com seus pais ou responsáveis, e que os acadêmicos experimentaram pela primeira vez a bebida alcoólica aos 16 anos de idade, dado semelhante ao encontrado nesta pesquisa. Mendonça (2018) também demonstrou que a idade média em relação ao primeiro copo consumido de bebida alcoólica foi aos 15,82 anos, verificando-se, assim, que na adolescência, a utilização de bebida alcoólica se tornou comum, e providências devem ser tomadas no ensino fundamental e médio, com campanhas de conscientização sobre os danos que o consumo de bebidas alcoólicas pode trazer ao indivíduo, e não esperar que esses estudantes atinjam a fase adulta.

Por fim, 65,5% dos entrevistados acham interessante ter um setor no CEFET-RJ, campus Valença, que oriente e auxilie os alunos com problemas de consumo excessivo de álcool. Considerando a idade que afirmaram ter experimentado bebida alcoólica pela primeira vez, 16 anos em média, sendo mais frequente aos 15 anos, a atuação do setor poderia abranger, além dos cursos de graduação, o ensino médio, ou seja, os cursos técnicos integrados de Química e Alimentos.

Medidas tomadas nesse sentido devem incluir os pais e familiares dos estudantes do CEFET-RJ, campus Valença, uma vez que aproximadamente metade deles (52%) consome também na sua residência, havendo mais consumidores nesse grupo de alunos que moram com os pais e ou outros familiares (Tabela 3), além dos 23% de entrevistados terem algum familiar dependente. Pelo exposto, a influência da família parece ser relevante para o consumo de bebida alcoólica pelos estudantes. As universidades podem trazer assuntos voltados ao uso de bebida alcoólicas e seus efeitos em palestras e *folders*, pois a revisão bibliográfica e os dados do presente estudo mostram a prevalência do consumo da bebida alcoólica entre os jovens acadêmicos de todo o país.

Considerações Finais

A universidade é uma fase de novas experiências e companhias, que podem levar tanto a atitudes positivas quanto negativas, assim, verifica-se que entre as atitudes negativas, o consumo frequente de álcool pelos estudantes é um problema de saúde pública.

No presente estudo, constatou-se que a ingestão de bebidas alcoólicas entre os estudantes dos cursos de graduação do CEFET-RJ, campus Valença, atingiu altas taxas, exigindo uma maior cautela da instituição, por meio do incentivo de campanhas de conscientização dos malefícios do uso excessivo de bebidas alcoólicas, criação de programas estudantis que eduquem e estimulem um consumo responsável de bebidas alcoólicas.

O consumo de bebida alcoólica começa na adolescência e a maior parte dos alunos se dizem consumidores, sendo a cerveja a bebida mais consumida, e gastam até cem reais por mês, tendo como principal companhia para beber os amigos, em bares e festas.

A maioria dos entrevistados do curso noturno de Administração trabalha e o número de alunos que trabalham é proporcionalmente três vezes maior nesse curso.

Há mais consumidores de bebida alcoólica entre os alunos que moram com os pais ou outros familiares.

Os estudantes conhecem os efeitos adversos do álcool, concordam que pode interferir na vida acadêmica e acham interessante ter um setor de orientação e auxílio no campus.

Os índices demonstram que há necessidade de formulação de políticas públicas específicas aos estudantes, ainda no ensino fundamental e médio, pois, provavelmente, esse percentual de consumo de bebidas alcoólicas e uso abusivo em universitários poderia ser menor. Além disso, fomentar discussões para essa população, tanto sobre os danos provocados pelo consumo excessivo do álcool, quanto sobre o fenômeno da naturalização da embriaguez, é necessário.

Sugere-se a criação de um setor no campus Valença que oriente e auxilie os alunos com problemas de consumo excessivo de álcool, além de palestras abordando o assunto.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. *et al.* O consumo de bebida alcoólica e o *binge drink* entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Divinópolis, Minas Gerais, v. 67, n. 2, p. 87-93, 2018.

AGÊNCIA BRASIL. Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. (2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ALMEIDA, N.D. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 66, p. 295-302, 2011 .

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada a ciências sociais**. 5 ed. Florianópolis: Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BARROS, M.S.M.R.; COSTA, L.S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019.

BASTOS, F.I.P.M. *et al.* (Org.). III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528p. 2017.

BAUMGARTEN, L.Z.; GOMES, V.L.O.; FONSECA, A.D. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para Enfermagem. **ESC ANNA NERY**. v. 16, n.3, p. 530-35, 2012.

BEDENDO, A.; ANDRADE, A.L.M.; OPALEYE, E.S.; NOTO, A.R. Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25, p. 1-8, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128p.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, 15 out.

BRASIL. (2019). Mais da metade dos maiores de 18 anos consome bebida alcoólica. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2021/12/mais-da-metade-dos-maiores-de-18-anos-consome-bebidas-alcoolicas.html>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

BRYER, J.; SPEERSCHNEIDER, K. Likert: Analysis and Visualization Likert Items_. R package version 1.3.5. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=likert>. 2016.

BUCHER, R. Prevenindo contra as drogas e DST/AIDS: populações em situação de risco. Programa nacional de DST/AIDS, Brasília: Ministério da saúde, 1995.

CISA. Centro de Informações da Saúde e Álcool. (2004). Histórico das políticas de álcool no Brasil. Disponível em: <https://cisa.org.br/sobre-nos/quem-somos#:~:text=O%20Centro%20de%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre,o%20bin%C3%B4mio%20C3%A1lcool%20e%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 20 jun. 2022.

- DALGALARRONDO, P. Religião e Uso de Drogas por Adolescentes. 2012. Disponível em: <http://www.adroga.casadia.org/news/religiao>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- EUROMONITOR INTERNATIONAL. Market Sizes: historical/forecast. Brazil. London: Euromonitor International, 2020.
- FRANCA, C.; COLARES, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n.3, p. 420-427, 2008.
- FONAPRACE. (2019). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- GALAN, B. O alto consumo de álcool no Brasil. 2021. Disponível em: <https://beecorp.com.br/consumo-de-alcool/>. Acesso em: 04 de jan. de 2023.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, B.M.R.; ALVES, J.G.B.; NASCIMENTO, L.C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 706- 712, 2010.
- GOMES, Maria Simone et al. Uso de bebidas alcoólicas entre universitários. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2643-2650, 2018.
- IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. (2019). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. Censo (2010). Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 06 mai. 2023.
- INPE. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). Disponível em: [https://www.geledes.org.br/universitarios-brasileiros-sao-brancos-moram-com-os-pais-e-estudam-pouco/#:~:text=RIO%20%E2%80%93%20Os%20alunos%20que%20concluem,semana%20aos%20estudos%20\(49%25\)](https://www.geledes.org.br/universitarios-brasileiros-sao-brancos-moram-com-os-pais-e-estudam-pouco/#:~:text=RIO%20%E2%80%93%20Os%20alunos%20que%20concluem,semana%20aos%20estudos%20(49%25)). Acesso em: 20 abr. 2023.
- JOMAR, Rafael Tavares; ABREU, Ângela Maria Mendes; GRIEP, Rosane Harter. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 27-38, 2014.
- MENDONÇA, A.; JESUS, C.; LIMA, S. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170096>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- MONTEIRO, L.Z. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. **Revista Eletrônica Enfermagem**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.45296>. Acesso em: 12. ago. 2022.
- MIRANDA, F.A.N. et al. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 663 - 669. 2007.
- MIRANDA, R.A.S et al. Prevalência de consumo de álcool entre estudantes de Medicina do Centro Universitário de Brasília. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-7. 2021.
- NIAAA. A Call to Action: Changing the Culture of Drinking at U.S. Colleges, National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 2005.
- OLIVEIRA, M. S.; WERLANG, B. S. G.; WAGNER, M. F. Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternos de ingestão alcoólica. **Boletim de Psicologia**, Porto Alegre, v. 57, n. 127, p. 205-214, 2008.
- OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Álcool (2021). Disponível em: Álcool - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 12 mai. 2022.
- OYAMA, J. et al. **Prevalência de consumo e dependência de álcool em universitários**. V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Anais Eletrônicos. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Paraná, 2010.

- PEDROSA, A.A.S. *et al.* Consumo de álcool entre os estudantes universitários. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.
- PINHEIRO, M.A.; CAVALCANTI, L.P.G. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília-DF, v.41, n. 2, p. 231-250, 2017.
- RAMIS, T.R. *et al.* Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 376385, 2012.
- RIOS, P.A.A. *et al.* Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. **Revista Saúde**, v. 4, n. 2, p. 105-116. 2008.
- SANCHEZ, Z.M. A prática de *binge drinking* entre jovens e o papel das promoções de bebidas alcoólicas: uma questão de saúde pública. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.26, n.1, 2017.
- SANTOS, M.B.P.; TINUCCI, T. O consumo de álcool e o esporte: uma visão geral em atletas universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, n.3, v.3, p:27-43, 2004.
- SAWICKI, W.C. *et al.* Consumo de álcool, qualidade de vida, Intervenção Breve entre universitários de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* v. 71, n. 1, p. 547-555. 2018.
- SILVA, E.C.; TUCCI, A.M. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma Universidade Federal Brasileira. **J Bra Psiquiatr**, v. 63, n.4, p.317-325, 2014.
- SOARES, W. *et al.* Álcool como mediador social em universitários. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v.28, n. 3, p. 427-433. 2015.
- STAM, M.; BRESSAN, L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do Oeste Catarinense. *Cienc Cuid Saude*, n. 6, v. 3, p. 319-324, 2007.
- VIEIRA, P.C. *et al.* Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil Alcohol, tobacco, and other drug use by teenage students in a city in Southern Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 11, p. 2487-2498, 2008.
- WERNER, M.E.C.; SIQUEIRA, M. F.C.; LEMES, A.L. Consumo alcoólico entre universitários. Vamos discutir essa ideia? *Revista Eletrônica da UNIVAR, Araguaia-MT*, n. 13, v. 1, p. 42-48. 2015.